

Língua Portuguesa e Literatura

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 04

3ª Série | 4º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Língua Portuguesa	Ensino Médio	4º	3ª
Habilidades Associadas			
1. Reconhecer as características estruturais e as etapas básicas de textos dissertativos opinativos e expositivos.			
2. Relacionar intencionalidade discursiva ao contexto de produção, ao interlocutor e à finalidade comunicativa.			
3. Identificar as marcas linguísticas de impessoalidade, de opinião e de generalização.			
4. Identificar o papel argumentativo dos conectivos coordenativos e subordinativos e usá-los de modo a garantir coesão e coerência ao texto.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Mínimo de Língua Portuguesa da 3ª série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender a reconhecer as características e as etapas básicas do texto dissertativo e a identificar os diversos sentidos que os conectivos atribuem aos textos. Na segunda parte, vai aprender a reconhecer as intencionalidades no texto através de vários recursos linguísticos.

Este documento apresenta 08 (oito) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	03
✚ Aula 01: O texto opinativo	07
✚ Aula 02: O texto expositivo	10
✚ Aula 03: O papel argumentativo dos conectivos	14
✚ Aula 04: As intenções no texto (a modalização)	19
✚ Aula 05: As intenções no texto (os implícitos no discurso)	23
✚ Aula 06: A objetividade e a impessoalidade.....	27
✚ Avaliação	31
✚ Pesquisa	33
✚ Referências	35

Aula 1: O texto Opinativo

Caro aluno, você sabe o que é um texto opinativo? O termo “opinativo” vem de “opinião”. Sendo assim, um texto opinativo é aquele que, além de falar sobre determinado assunto, trazer uma determinada informação, traz ainda uma breve consideração pessoal sobre determinado tema ou informação.

Um texto opinativo deve ser claro, ter boa fundamentação, utilizando a variedade padrão da língua. Bons exemplos de texto opinativo são o editorial e o artigo de opinião.

Vamos ler um exemplo.

Você sabe para onde vai o lixo?



Disponível em: <http://envolverde.com.br/portal/wp-content/uploads/2011/04/1297.jpg>

Cerca de 76% do lixo diário brasileiro, que chega a 70 milhões de quilos, são despejados em céu aberto. Somente 10% vão para lixões controlados, 9% vão para aterros sanitários e somente 2% são reciclados.

A queima de lixo que é bastante utilizada é também prejudicial, pois libera gases nocivos à atmosfera, empobrece o solo e desperdiça materiais recicláveis e de energia.

Há vários caminhos para acabar com o lixo de forma correta, a coleta seletiva é um importante e considerável caminho, pois facilita o processo de reciclagem e o processo de transformação do lixo orgânico em adubo e gás metano.

Disponível em <http://www.brasilecola.com/curiosidades/voce-sabe-para-onde-vai-lixo.htm>

Este é um pequeno texto que fala sobre o tratamento de lixo no Brasil. Ele traz informações claras sobre quantidades, locais de despejo, além de apresentar uma forma de tratamento habitual - a queima. Trata também da coleta seletiva, da reciclagem e da transformação do lixo orgânico em adubo e gás metano.

A apresentação do assunto “lixo”, porém, não é meramente informativa, com exposição de fatos, de conceitos e de dados estatísticos. O texto apresenta um caráter opinativo. Vejamos as marcas que mostram a opinião do autor no texto:

1º Ao falar dos 76% do lixo diário que são levados para os lixões sem infraestrutura adequada, o autor utiliza a seguinte expressão: “despejados em céu aberto”, enquanto que para as porcentagens que seguem para ambientes controlados e adequados, ele utiliza a expressão “vão para”. A palavra “despejo” carrega em si um peso negativo e, no texto, traduz a ideia de “sem controle” e a expressão “a céu aberto”, significa, no texto, ser algo feito “sem um mínimo de cuidado e de preocupação”.

2º Julga a queima de lixo como algo **prejudicial** e traz seus argumentos: libera gases nocivos à atmosfera, empobrece o solo e desperdiça materiais recicláveis e de energia.

3º Apresenta uma solução ao problema apresentado: a coleta seletiva. Para defender sua sugestão, apresenta mais argumentos: facilita o processo de reciclagem e o processo de transformação do lixo orgânico em adubo e gás metano.

Como você vê, um texto opinativo é aquele em que se apresenta uma informação e posiciona-se em relação a ele.

Atividade 1

Leia o texto abaixo e responda as perguntas:

Todo ponto de vista é a vista de um ponto

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação.

Boff, Leonardo. A águia e a galinha. 4ª ed. RJ: Sextante, 1999.

1. Retire do texto um trecho em que o autor diz que a interpretação é algo individual, ou seja, cada pessoa interpretará um texto de acordo com as experiências pelas quais passou.

2. Leia o trecho:

“Todo ponto de vista é um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo.”

Os textos opinativos geralmente tratam de assuntos de interesse geral, embasando as opiniões em fatos e informações importantes socialmente. Podemos, então, deduzir, que o autor leva em conta um olhar também social para fazer seus textos? Justifique.

3. Ao ler um texto opinativo (um editorial, um artigo de opinião, uma carta do leitor etc.) para uma atividade de interpretação, o aluno precisa estar a par dos acontecimentos sociais, culturais, políticos, econômicos, científicos e tudo mais que afete a vida humana em sua comunidade, ao seu redor, direta ou indiretamente. Qual parte do texto confirma esta afirmativa?

Texto para a questão 04

Haverá um mapa para este tesouro?

“Diversidade biológica” significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.” (Artigo 2 da Convenção sobre Diversidade Biológica). O Brasil, país de dimensões continentais, sabidamente possui uma enorme biodiversidade, sendo definida como a maior do planeta. Possuir muito, e de diferentes fontes, ecoa aos nossos sentidos como ter à disposição, ao alcance de todos, um grande tesouro. No entanto, todos sabemos que um grande tesouro escondido em locais inacessíveis, ou mesmo localizado sob os nossos olhos, sem que tenhamos possibilidade de enxergá-la,

significa um grande sonho.... e sonhos não costumam tornar-se realidade... podem até evoluir para pesadelos...

Assim, fica evidente que o conhecimento científico, embasado em fatos, é essencial para dar suporte a hipóteses que gerem projetos que permitam expandir esses conhecimentos e servir de partida para projetos que permitam a aplicação racional e sustentada dessa riqueza. Todos sabem que a pior atitude é "...matar a galinha dos ovos de ouro...". Portanto, precisamos saber de onde vêm os ovos, e como cuidar da galinha e fazê-la reproduzir para que possamos transmitir essa riqueza como herança.

Regina Pakelmann Markus e Miguel Trefault Rodrigues. Revista Ciência & Cultura. Julho/agosto/setembro 2003. p. 20.

04. "‘Diversidade biológica’ significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas."

Esta parte do texto expressa a opinião do autor ou traz uma informação, um conceito? Justifique.

05. "Todos sabem que a pior atitude é '...matar a galinha dos ovos de ouro...'.
Portanto, precisamos saber de onde vêm os ovos, e como cuidar da galinha e fazê-la reproduzir para que possamos transmitir essa riqueza como herança."

No texto, a quem se refere o autor ao falar de ovos de ouro e da galinha?

Aula 2: O Texto Expositivo

Nesta aula, aprenderemos sobre a dissertação expositiva. Você já sabe que a dissertação é um texto em que o autor escolhe um determinado assunto a ser apresentado, exposto ao leitor. Ele, o autor, pode escolher duas abordagens de exposição deste assunto:

1. Expor suas ideias sobre determinado assunto e confrontá-las com outras opiniões, tentando convencer o leitor de que seu ponto de vista é o ideal;
2. Expor um determinado assunto, apenas explicando algo que se julgue importante passar ao leitor, sem o combate de ideias e de pontos de vista.

Este segundo posicionamento, descomprometido com o convencimento do leitor a uma ideia, é que constitui o texto dissertativo expositivo.

Na dissertação expositiva, apresentamos um assunto apenas explicando-o, interpretando ideias, sem debate ou confronto de posicionamentos ou sem o objetivo de convencer o leitor a um determinado ponto de vista.

Vamos ler, agora, um exemplo de uma dissertação expositiva.

Telefone celular

Telefone celular (português brasileiro) ou telemóvel (português europeu) é um aparelho de comunicação por ondas eletromagnéticas que permite a transmissão bidirecional de voz e dados (...). A invenção do telefone celular ocorreu em 1947 pelo laboratório Bell, nos Estados Unidos.

Telefone celular, ou simplesmente "celular" (plural celulares), é a designação utilizada no Brasil. Este termo se origina do formato de uma rede de telefonia móvel: cada célula é o raio de ação de cada uma das estações base (antenas de emissão/recepção) do sistema, e o fato de elas estarem muito próximas faz com que a representação da rede se assemelhe a uma colmeia.

Em Portugal, estes equipamentos são designados por "telemóvel" (plural telemóveis), uma simplificação de "telefone móvel".

A primeira rede de telefonia celular do Brasil foi lançada pela TELERJ, na cidade

do Rio de Janeiro em 1990, seguida da cidade de Salvador.

Segundo a União Internacional das Telecomunicações, o Brasil é sexto maior mercado do mundo em telefonia celular e atualmente, são 202,94 milhões de aparelhos em uso no Brasil, sendo assim o quarto país que mais utiliza telefones celulares no mundo (perde apenas para China, Índia e Estados Unidos). Atualmente, no Brasil existem 247 milhões de linhas de telefones celulares ativas.

Em Portugal, durante o ano de 2004 a taxa de penetração dos telemóveis já ultrapassou os 100%, ou seja, existem mais equipamentos que habitantes portugueses. Devido a estes números, os operadores tentam fidelizar os seus clientes através de novos serviços, sobretudo de comunicação de dados, com destaque para o acesso móvel à Internet através de tecnologias de terceira geração.

Em 2013, existem em Portugal 16,8 milhões de cartões de telefone emitidos.

Utilidade

O celular/telemóvel que, quando lançado ainda na tecnologia analógica, era somente usado para falar, já é usado para enviar SMS, tirar fotos, filmar, despertar, gravar lembretes, jogar e ouvir músicas, mas não para por aí, nos últimos anos, principalmente no Japão e na Europa, tem ganhado recursos surpreendentes até então não disponíveis para aparelhos portáteis, como GPS, videoconferências e instalação de programas variados, que vão desde ler e-book a usar remotamente um computador qualquer, quando devidamente configurado.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone_celular (adaptado)

Como você pode notar, este é um texto em que o autor preocupou-se apenas em informar o leitor sobre alguns fatos relativos ao telefone celular. Vamos ler esse texto para trabalhar o conceito de exposição?

Atividade 2

1. Leia novamente o texto com atenção e responda: o objetivo do autor é apresentar a história do celular para o leitor? Justifique.

2. Releia o 5º e o 6º parágrafos e responda: é correto afirmar que os portugueses utilizam mais celulares do que os brasileiros? Justifique.

3. Leia o texto abaixo. Ele também fala sobre o celular e servirá de base para as próximas questões:

Uma pesquisa feita em Flandres, na Bélgica, com 1.656 estudantes de 13 a 17 anos, revelou que o uso do celular à noite é prática recorrente entre os adolescentes e isso está diretamente relacionado ao aumento do nível de cansaço desses jovens após algum tempo.

(...)

Casos de cansaço excessivo informado pelos adolescentes foram atribuídos ao abuso na utilização do celular, tanto em ligações quanto em trocas de mensagens de texto. Eles gastam muito tempo se conectando com outras pessoas, e alguns deles fazem isso a noite inteira.

(...)

Especialistas recomendam que crianças e adolescentes tenham entre oito e dez

horas de sono por noite para manter uma vida saudável e um bom desempenho durante o dia. Além disso, os pais que desconfiam que seus filhos estejam sofrendo de distúrbios do sono devem recorrer a consultas com pediatras ou especialistas na área. E dar conselhos como: durma bem para melhorar suas notas.

Alves, Líria. **Celular e Adolescentes: uma relação perigosa**. Equipe Brasil Escola.

Disponível em: <http://www.brasilecola.com/curiosidades/celular-adolescentes-uma-relacao-perigosa.htm>.

a) Podemos considerar o texto acima como uma dissertação expositiva? Justifique.

b) Retire uma parte do texto que exemplifique a resposta dada na pergunta anterior.

c) Há, no texto, um trecho em que o autor nos apresenta dados que servem como argumento para a apresentação de seu ponto de vista. Reescreva-o:

Aula 3: O papel argumentativo dos conectivos

Durante sua caminhada escolar, você estudou as conjunções. Agora, retornaremos a este estudo destacando sua função como conectores de orações. Nesta função, chamaremos as conjunções de CONECTIVOS.

Os conectivos são muito importantes para a construção de um texto coeso e coerente, para a construção de ideias bem articuladas. Veja os conectivos e os sentidos estabelecidos por eles:

Os conectivos coordenativos são as seguintes:

ADITIVAS (adicionam, acrescentam): e, nem (e não), também, que, mas também, senão também, como também...

Ela estuda e trabalha.

ADVERSATIVAS (oposição, contraste): mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, que, no entanto, não obstante, ainda assim, apesar disso.

Ela estuda, no entanto não trabalha.

ALTERNATIVAS (alternância): ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer...

Ou ela estuda ou trabalha.

EXPLICATIVAS (justificam a proposição da oração anterior): que, porque, porquanto...

CONCLUSIVAS (sentido de conclusão em relação à oração anterior): logo, portanto, pois (posposto ao verbo), por isso, por conseguinte, pelo que...

Ela estudou com dedicação, logo deverá ser aprovada.

Os conectivos subordinativos são os seguintes:

CAUSAIS (iniciam a oração subordinada denotando causa.): que, como, pois, porque, porquanto, por isso que, pois que, já que, visto que...

Ela deverá ser aprovada, pois estudou com dedicação.

COMPARATIVAS (estabelecem comparação): que, do que (depois de mais, maior, melhor ou menos, menor, pior), como, tão...como, tanto...como, mais...do que,

<p>menos...do que, assim como, bem como, que nem...</p> <p><i>Ela é mais estudiosa do que a maioria dos alunos.</i></p>
<p>CONCESSIVAS (iniciam uma oração que traz uma espécie de contrariedade à ideia exposta na oração principal): que, embora, conquanto, ainda que, mesmo que, bem que, se bem que, nem que, apesar de que, por mais que, por menos que...</p> <p><i>Ela não foi aprovada, embora tenha estudado com dedicação.</i></p>
<p>CONDICIONAIS (indicam condição): se, caso, contanto que, desde que, dado que, a menos que, a não ser que, exceto se...</p> <p><i>Ela pode ser aprovada, se estudar com dedicação.</i></p>
<p>FINAIS (indicam finalidade): para que, a fim de que, por que...</p> <p><i>É necessário estudar com dedicação, para que se obtenha aprovação.</i></p>
<p>TEMPORAIS (indicam circunstância de tempo): quando, apenas, enquanto, antes que, depois que, logo que, assim que, desde que, sempre que...</p> <p><i>Ela deixou de estudar com dedicação, quando foi aprovada.</i></p>
<p>CONSECUTIVAS (indicam consequência): que (precedido de tão, tanto, tal), de modo que, de forma que, de sorte que, de maneira que...</p> <p><i>Ela estudava tanto, que pouco tempo tinha para dedicar-se à família.</i></p>

A importância dos conectivos para o texto

Bem, agora que você já recordou quais são os conectivos coordenativos e os subordinativos, é importante sempre lembrar que eles direcionam a continuidade do texto para o sentido o qual ele mesmo carrega, ou seja, se você utilizar um conectivo conclusivo, sua oração seguinte deverá necessariamente trazer uma conclusão do que você tratou antes. Se você utilizar um conectivo adversativo (mas, porém...), sua oração seguinte deverá trazer uma ideia adversa, uma contrariedade em relação ao que foi exposto antes.

É dessa forma que os conectivos contribuem para a progressão do texto e são chamados de **elementos de progressão textual**.

Atividades 3

1. Observe a ideia expressa pelo conectivo nas orações seguintes e classifique de acordo com a numeração abaixo:

(1) Causa

(2) Adição

(3) Consequência

(4) Finalidade

(5) Conclusão

(6) Condição

() Vou ao dentista e encontro você depois.

() Vou ao dentista, logo, me atrasarei para nosso encontro.

() Vou tanto ao dentista que estou pensando em fazer odontologia.

() Vou ao dentista se conseguir um horário ainda hoje.

() Vou ao dentista porque quero fazer uma aplicação de flúor.

() Vou ao dentista para fazer uma aplicação de flúor.

2. Seu desafio, agora, será o de reelaborar cada frase dada, **sem alterar seu sentido**.

Para isso, você deverá escolher **apenas uma** das opções de conectivos abaixo de cada item. Você poderá fazer pequenas alterações na nova oração.

Veja o modelo:

Modelo: Choveu tanto na cidade que as ruas ficaram alagadas.

As ruas ficaram alagadas **porque choveu muito na cidade**.

Opções: como – caso – à medida que - **porque** - logo

a) Como não tinha tempo para se divertir, jogava no celular durante as viagens de ônibus.

Jogava no celular durante as viagens de ônibus

uma vez que – porém – embora – portanto – por isso - que

b) Não encontrando solução, procurou conselhos de amigos.

Procurou conselhos de amigos.

que – ainda que – porque – logo que – no entanto

c) Pediu meu lápis emprestado, embora estivesse com seu estojo completo.

Estava com seu estojo completo,

que – porém – porque – logo que – enquanto

d) Seu documento está fora da validade, por isso não posso aceitá-lo.

Não posso aceitar seu documento.

logo que - uma vez que – porém – embora – portanto – que

3. Una as orações abaixo em um só período utilizando os conectivos adequados. Você pode fazer as devidas alterações, mas siga sempre esta regra: **INICIE PELA PRIMEIRA**

ORAÇÃO:

a. Marta fazia docinhos para vender.

Marta estava juntando dinheiro.

b. Marta estava juntando dinheiro.

Marta fazia docinhos para vender.

c. Marcelo não era professor formado.

Marcelo ensinava matemática como ninguém!

d. Marcelo ensinava matemática como ninguém.

Marcelo não era professor formado.

e. A menina estava com muita fome.

A menina foi à lanchonete.

f. A menina foi à lanchonete.

A menina estava com muita fome.

3. Reescreva a frase “Estive doente na semana passada, por isso não vim à escola.”, iniciando por “Não vim à escola...”.

Aula 4: As intenções no texto (a modalização)

Ao construirmos nossos textos falados ou escritos, reunimos, basicamente, três elementos: **intenções, situação comunicativa e o outro (nosso interlocutor)**. Assim, a língua portuguesa não pode ser considerada somente como um conjunto de regras, pois falamos ou escrevemos para alguém, em uma determinada situação e com determinadas intenções. Observe o texto abaixo.

Médico cubano dá lição de dignidade a colegas brasileiros

O médico cubano Juan Delgado, que foi vaiado e chamado de “escravo” por médicos do Ceará, deu uma lição de dignidade ao responder às ofensas dirigidas a ele durante o protesto da categoria. Em entrevista à Folha de São Paulo, Delgado se mostrou surpreso com as atitudes dos colegas brasileiros e disse: — Os brasileiros **deveriam** fazer como a gente, ir nos lugares mais pobres.

Notícia adaptada

Disponível em: <http://www.jb.com.br/pais/noticias/2013/08/28/medico-cubano-da-licao-de-dignidade-a-colegas-brasileiros/>

O verbo destacado no texto expressa a ideia de obrigação/obrigatoriedade. Pensando na situação comunicativa em que o locutor (falante) estava inserido, podemos interpretar sua fala como um conselho, um recado para os médicos brasileiros, isto é, o médico cubano demonstra acreditar que os médicos brasileiros têm a obrigação de atuar ao invés de criticarem a presença de colegas. Certas marcas linguísticas, como a destacada no texto, indicam o modo, a maneira como consideramos um fato, indicam nosso grau de comprometimento com o que dizemos ou com o nosso interlocutor (aquele com quem falamos). A essas marcas damos o nome de **MODALIZAÇÃO**.

Observe as principais na tabela abaixo.

TIPO DE MODALIZAÇÃO	RECURSOS LINGÜÍSTICOS
CERTEZA	Certamente, é certo que, sem dúvida, indubitavelmente, com certeza, estou certo, tenho certeza etc. Ex.: Certamente , choverá hoje.
DÚVIDA, INCERTEZA, POSSIBILIDADE, SUPOSIÇÃO.	Verbos: achar, supor, poder, dever, supor/ expressões: é provável, é possível; advérbios: possivelmente, provavelmente, talvez, pode ser que etc. Ex.: Acho que vai chover. / Hoje deve esquentar.
NECESSIDADE	Precisa de; é preciso; é necessário; é essencial; é fundamental; é primordial; necessariamente; essencialmente; fundamentalmente etc. Ex.: É essencial que todos venham.
OBRIGATORIEDADE	Deve, tem que, é obrigatório, obrigatoriamente etc. Ex.: Os alunos têm que chegar cedo.



É preciso lembrar de que contexto (a situação comunicativa) é um dos fatores que vão determinar as noções expressas, porque há recursos lingüísticos que expressam mais de uma noção. Observe:

Ex.:

Devo chegar tarde devido ao trânsito. (dúvida)

Todos os alunos devem chegar cedo. (obrigatoriedade)

É hora de exercitar o que aprendeu! Vamos lá?!

Atividade 4

Questão 1

Preencha as lacunas com palavras ou expressões modalizadoras que indiquem as ideias entre parênteses.

- a) _____ que o estudante compreenda seu papel na escola.
(necessidade)
- b) Detesta acordar cedo e rende mais à noite? _____ que você faça parte da Sociedade-B (<http://oglobo.globo.com/emprego>) (hipótese)
- c) Quem quer fazer ENEM _____ ter uma rotina de estudos.
(necessidade)
- d) _____ que o tempo mude nos próximos dias. (suposição)
- e) _____ tempos difíceis existem para aperfeiçoar o aprendiz. (Elisa Lucinda) (certeza)

Questão 2

ÁRIES (21/3 a 20/4)

É possível que atitudes intempestivas causem atritos desnecessários. Você deve ficar atento ao modo como suas ações são recebidas por quem está à sua volta. É tempo de respeitar o limite das pessoas que lhe querem bem. (Horóscopo – Jornal O Globo 28/10/2012)

- a) Retire do texto acima uma marca de modalização.

- b) Reescreva o trecho em que uma das marcas aparece, substituindo-a por outra equivalente. Faça as adaptações necessárias.

Questão 3

Governo precisa acordar para a saúde

Cuba, com apenas 11 milhões de habitantes, tem excelente educação e uma das melhores áreas de saúde do mundo e está exportando médicos para o Brasil, que tem 196 milhões de cidadãos. Quando o governo vai acordar?

(Carta de leitor retirada do Jornal ODIA de 29/08/2013)

a) Retire do título a marca de modalização.

b) Reescreva o título, usando outra marca de modalização que transmita a mesma ideia.

Questão 4

Ciência e Tecnologia

Educação à distância é tendência para quem busca qualificação profissional
Reconhecimento do MEC deve ser levado em conta ao escolher instituição
(<http://www.jb.com.br> em 31/08/2013)

A marca de modalização destacada acima indica que a intenção é:

- a) convencer os leitores a fazerem cursos à distância
- b) divulgar o ensino à distância
- c) aconselhar os leitores a fazerem cursos à distância indicados pelo MEC.
- d) alertar os leitores sobre a necessidade de uma verificação dos cursos junto ao MEC.

Questão 5

Construa um período em que você expresse sua opinião acerca do assunto abaixo.
Para isso, use uma ou mais marcas de modalização.

Os jovens são influenciados pelos amigos.

Aula 5: As intenções no texto (os implícitos no discurso)

Ouçá o que quero dizer, mas não estou dizendo...

Você já observou que, muitas vezes, nós dizemos certas coisas, mas não usamos uma linguagem que deixa tudo tão claro? Já observou que certas vezes as pessoas falam conosco e nos levam a perceber certas coisas?

Observe o texto abaixo.

Ao entrar em determinada loja, Júlia diz à vendedora que quer experimentar um vestido. A menina experimenta e a vendedora diz:

— O modelo é lindo, mas muito caro.

Júlia, instantaneamente responde:

—Você está insinuando que não posso comprar o mesmo? Está dizendo que sou pobre?!!

Situações como essas indicam as intenções que o indivíduo tem. A vendedora poderia negar as intenções, mas o fato é que a fala dela possibilitou a interpretação de Júlia. Assim ocorre no cotidiano. Mobilizamos a linguagem de acordo com nossas intenções. Para manifestar tais intenções, podemos deixar as informações explícitas (claras, reveladas) ou implícitas (escondidas, não reveladas).

Quando as ideias são explícitas, o leitor/ouvinte não precisa elaborar longos raciocínios sobre o que está lendo ou ouvindo. É possível absorver todo o conteúdo passado pelo escritor/falante sem a necessidade de análise de ideias adicionais ou escondidas. Se as ideias são implícitas, há necessidade de o leitor/ouvinte estar atento, pois a identificação e a construção do sentido dependem da observação e da elaboração de um dado raciocínio.

As ideias implícitas são divididas em:

- **PRESSUPOSTOS** – são ideias não expressas, mas que pode ser percebida pelo leitor/ouvinte a partir de certas expressões ou palavras contidas no texto. O pressuposto, portanto, está inscrito na frase, isto é, há marcas linguísticas que levam o interlocutor a perceber o que não está sendo mostrado no texto. Os pressupostos podem ser expressos por:

- **Certos advérbios:** já, ainda, hoje, agora.
- **Verbos de mudança ou permanência de estado:** ficar, permanecer, continuar, começar a, deixar de, passar a, tornar-se.
- **Certas expressões como:** não..mais, de novo, outra vez.

Exemplos:

Que bom! Josué parou de beber. (pressuposto – Josué bebia)

Um rapaz diz: Humm! Adriana ainda malha na academia do bairro! (pressuposto – Adriana malhava antes)

- **SUBENTENDIDOS** – não estão inscritos no texto, isto é, são informações escondidas, muitas vezes, até insinuações. Não há, portanto, marcas linguísticas no texto que deem dicas sobre o que não foi dito. O sentido, neste caso, deve ser “decifrado” pelo leitor/ouvinte. Assim, aquele que produziu o texto não se responsabiliza pelo dito, porque efetivamente não disse o que o outro subentendeu. O subentendido, muitas vezes, serve para o falante/escritor se proteger diante de uma informação que quer transmitir para o outro sem se comprometer com ela.

Exemplos:

Em sua casa, a visita diz: — Que calor!

Em uma situação comunicativa como esta, podemos subentender as seguintes informações não declaradas: Abra a janela, ligue o ventilador etc.



É óbvio que as informações implícitas ganham destaque no contexto em que estão inseridas, pois, é nas situações comunicativas, que vão causar impressões e produzir efeitos de sentido.

Atividade 5

É hora de exercitar este conhecimento! Vamos lá!

Observe:

1. Mato Grosso tem 279 novos casos de dengue em uma semana. (<http://g1.globo.com> - 29/08/2013)
2. Inundações ainda ameaçam cidades da Europa central. (<http://g1.globo.com> - 05/06/2013)

Indique:

a) As informações não declaradas contidas em cada manchete.

b) As marcas linguísticas responsáveis por essas informações.

Texto referente às atividades 2 e 3.

Lição de “cidadania”

No começo, a ciclovia de Copacabana pertencia aos ciclistas. Deixei de pedalar quando passou a ser compartilhada com pedestres. Assim, evitei riscos. Hoje, resolvi matar as saudades e fui pedalar. Constatei, então, que ela **não é mais** compartilhada. Agora, pertence, exclusivamente, a uma legião de corredores e adeptos de caminhadas. Alguns poucos ciclistas “teimam” em utilizá-la. Chegou a

hora de se proibir ciclistas na ciclovia, para que não ocorram acidentes. Os ciclistas não podem reclamar, pois existe enorme “espaço” para eles, na areia. Isto é “cidadania”.

(Carta de leitor retirada do Jornal O Globo de 27/08/2008)

2. O autor do texto acima expõe um fato que representa falta de educação e de respeito por parte de alguns cidadãos. Como se trata de uma carta de leitor, o autor se posiciona diante do tema. Este posicionamento é:

- a) Austero
- b) Despreocupado
- c) Irônico
- d) Agressivo

3. A expressão que está grifada no texto nos ajuda a pressupor que:

- a) As ciclovias serão compartilhadas.
- b) Os pedestres usam as ciclovias.
- c) Os riscos não são mais evitados.
- d) A ciclovia, anteriormente, era compartilhada por ciclistas e pedestres.

Choque de Ordem prende mulher por urinar na rua

Equipes de fiscalização da Secretaria Especial da Ordem Pública (Seop) do Rio de Janeiro prenderam, na noite de sexta-feira, oito pessoas por urinarem na rua, na Lapa. Uma delas era uma mulher.

As prisões ocorreram durante operação Choque de Ordem, que é realizada todo fim de semana. Os fiscais ainda rebocaram 37 veículos e multaram 87 que estavam estacionados irregularmente pelas ruas do entorno da localidade.

(Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/15.08.2010>)

4. Considerando o contexto e todas as informações contidas no texto, o que podemos subentender a partir do trecho sublinhado?

Aula 6: A objetividade e a impessoalidade

Um texto é pessoal e subjetivo quando pronomes pessoais e possessivos, verbos conjugados em primeira e em terceira pessoa, contribuem para que o diálogo se estabeleça entre autor e leitor de forma explícita, evidente.

Nem sempre temos interesse em deixar explícitas a nossa voz e as diversas vozes que são trazidas para compor um texto. Muitas vezes queremos adotar uma posição impessoal, aparentemente neutra, atenuando o jogo locutor/interlocutor e ocultando o agente das ações.

Adaptado de: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de Redação – o que é preciso saber para bem escrever.

Há muitas maneiras de tornar um texto impessoal.

Observemos a seguir algumas delas.

A) GENERALIZAR O SUJEITO

Uma forma elegante de tornar o texto mais objetivo é usar a primeira e a terceira pessoa do plural (nós e eles). Isso atenua a subjetividade da primeira pessoa, sem adotar a neutralidade absoluta.

Ex.:

Procuramos demonstrar que o medicamento causa...,

Os pesquisadores reconhecem...,

Nossas conclusões..., são menos subjetivas que

Procurei demonstrar..., Reconheço..., Minhas conclusões...

B) OCULTAR O AGENTE

Marcas de modalização como: “é preciso”, “é necessário”, “é urgente”, “é imprescindível”, “é fundamental”, “é essencial” são utilizadas para ocultar o agente.

Com isso, uma realidade é expressa como se fosse geral, universal, neutra, objetiva. Os textos dissertativos, informativos, expositivos, científicos apresentam, muitas vezes, essa característica: a neutralidade.

Ex.: É essencial que sejam revistos os conceitos científicos. (É essencial para quem? Não é possível determinar).

C) USAR UM AGENTE INANIMADO

Outra maneira de dar ao texto o tom de objetividade é colocar como agente um ser inanimado, um fenômeno, uma instituição ou uma organização. Quando são escritas frases como: O Ministério decidiu..., A diretoria ordenou..., O governo protelou..., a responsabilidade em relação à ação não pode ser atribuída a um indivíduo. É um recurso muito utilizado na administração pública, na economia, na política etc.

Ex.: A OAB decidiu peitar o Exército. Acusa a instituição de estar exigindo, ilegalmente, testes de HIV de candidatos a cargos de professor de ensino médio e fundamental.

D) USO GRAMATICAL DO SUJEITO INDETERMINADO

Como o nome indica não se pode determinar quem realizou uma ação quando usamos a estrutura de sujeito indeterminado. Ela é muito útil quando queremos inserir uma informação da qual não sabemos a procedência exata:

Ex.: Vive-se propagando a necessidade de uma alimentação saudável.

Acredita-se que o Brasil, em pouco tempo, será uma potência mundial.

Agora é com você! Coloque seu conhecimento em ação!

Atividade 6

1. Os períodos abaixo são todos subjetivos, ou seja, todos apresentam marcas de pessoalidade. Reescreva-os de maneira que fiquem impessoais ou mais ou menos impessoais. Para isso, use uma das estratégias de impessoalização acima e faça as adaptações necessárias.

a) Acho que o preconceito no Brasil não é só racial, mas é também social, pois para alguns negros as portas estão sempre abertas.

b) Na minha opinião, os brasileiros precisam ser mais ativos para alcançarem seus objetivos.

c) Acredito que o progresso deve ser alcançado pelo esforço individual.

d) —Eu, Maria José, diretora da creche, decidi que nenhum responsável pode interferir nas reuniões.

2. Construa um período impessoal a respeito do assunto a seguir. Use a estratégia de impessoalização que julgar mais adequada.

A reforma da educação no Brasil.

3. Reescreva as frases abaixo, mantendo o grau de impessoalização.

a) É essencial que o eleitor vote de forma consciente.

b) As cotas raciais são necessárias para reparar um déficit do passado.

Texto referente às atividades 4 e 5.

Apesar de ser mundialmente reconhecido como esporte, o MMA, sem dúvidas, incita e estimula a violência. É inconcebível que a sua prática seja aplaudida e acolhida pela sociedade.

Disponível em:

<http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/a-inviabilidade-do-mma.jhtm>

5. No parágrafo acima, que marca linguística indica o ponto de vista do autor?

6. A marca linguística encontrada acima dá ao texto um tom mais pessoal ou impessoal? Indique outra que possa substituí-la.

Avaliação

Agora, vamos avaliar seus conhecimentos.

Paz entre religiões

As igrejas evangélicas, com forte papel social, multiplicam-se no Brasil e na América Latina e ameaçam a tradicional hegemonia católica. Com exceção do México, ao menos duas em cada 10 pessoas são protestantes. No nosso país, até 1960, os protestantes não atingiam 5%. Agora, com a expansão das religiões evangélicas, somam 42,3 milhões, cerca de 22,2% da população. O Brasil disputa com a Alemanha, África do Sul e Nigéria a terceira força no ranking dos países com mais protestantes do mundo, liderada pelos Estados Unidos e Reino Unido. Dados nos mostram que de 1960 e 2010, a participação dos católicos na população brasileira passou de 93,1% para 64,6%.

A que se deve tão considerável mudança? Certamente ainda faltam pesquisas em profundidade que identifiquem os verdadeiros motivos. Segundo o antropólogo salvadorenho Carlos Lara, “a Igreja evangélica propõe uma relação pessoal com Deus, sem burocracia” e que, frente às ditaduras latinas, “a religião oferece liberdade”. Afirma que outro baluarte evangélico é seu trabalho social: centros de reabilitação para drogados, divulgação da palavra dos Evangelhos nos cárceres e colégios. Para o antropólogo norte-americano David Stoll, autor do premonitório ensaio ‘Is Latin America Turning Protestant?’, a promessa de melhoria da posição social do fiel é fundamental no crescimento da religião. Para o padre Thierry Linard, da CNBB, os dados refletem uma “falha institucional” da Igreja Católica. Segundo ele, a instituição não soube acompanhar tanto as migrações que ocorreram para as periferias do Sudeste quanto para o Norte e o Centro-Oeste. É um movimento que cresce nos segmentos mais vulneráveis da população, sobretudo nas áreas violentas.

Necessitamos do diálogo cotidiano entre homens das diferentes religiões, encontrando-se em variadas ocasiões: projetos sociais conjuntos, celebrações religiosas, manifestações ecumênicas. É impossível a paz sem o diálogo de religiões que nos leve à busca comum do mistério do único e verdadeiro Deus.

1. O artigo usa muitos dados estatísticos. Isso:

- a) torna o texto menos denso
- b) dá ao texto mais credibilidade
- c) dá ao texto mais fluidez
- d) dá ao leitor o acesso a pesquisas recentes

2. (...) Necessitamos do diálogo cotidiano entre homens das diferentes religiões (...) (3º parágrafo) A marca linguística destacada indica que o fato é considerado pelo autor como:

- a) obrigatório
- b) certo
- c) necessário
- d) positivo

3. (...) É impossível a paz sem o diálogo de religiões que nos leve à busca comum do mistério do único e verdadeiro Deus. (3º parágrafo)

Reescreva este período, mantendo o tom de impessoalidade, de neutralidade.

4. (...) Segundo ele, a instituição não soube acompanhar tanto as migrações (...) (2º parágrafo). A expressão destacada substitui que termo usado anteriormente? Confere ao período que tom?

5. A que se deve tão considerável mudança? Certamente ainda faltam pesquisas em profundidade que identifiquem os verdadeiros motivos. (5º parágrafo). O modalizador destacado poderia ser substituído por

- a) consideravelmente
- b) sem dúvida
- c) necessariamente
- d) precisamente

Pesquisa

Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 4º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a importância deles na nossa vida. Então, vamos lá?

A atividade deve ser realizada em grupos de **quatro (04)** alunos cada um.

A partir do texto abaixo, reflita sobre a noção de preconceito e sobre os diversos tipos de preconceito, em seguida elabore um período com a mesma estrutura dos exemplos do texto. O período deve fazer referência a uma espécie de preconceito que conste ou não no texto desde que apresente outro argumento.

Depois da reflexão e da elaboração do período, o grupo deve escrever um parágrafo em que apresente um ponto de vista relacionado ao preconceito que escolheu.

A avaliação considerará o uso de recursos lingüísticos como modalização, estratégias de impessoalização, pressupostos, subentendidos e tudo que você aprendeu a respeito de argumentação.



Se for possível, você pode ir à biblioteca da escola ou ao laboratório de informática para pesquisar sobre o assunto.

Texto

Se ouvir “Eu não sou preconceituoso, mas...”, corra para longe

Eu não sou preconceituoso, mas...

Esta frase é deliciosa. Não é um aviso de “olha, não encare isso como preconceito”, mas um alerta. Do tipo “segura, que lá vem um preconceito”. A ressalva, completamente inútil, serve, pelo contrário, para reforçar que a pessoa em questão é exatamente aquilo pelo qual não gostaria de ser tomada.

Cultivamos nosso medo e ódio, mas, às vezes, pega mal expressá-los em público assim, tão abertamente. Porque pode ser visto como crime ou delito. Ou serem

criticados – mesmo que os críticos compartilhem da mesma visão de mundo que você. E, além do mais, como todos sabemos, o Brasil é o país da alegre miscigenação, em que todos são considerados iguais em direitos. Os que discordam disso devem se mudar ou levar um corretivo para deixarem de serem bestas. É isso: ame-o ou deixe-o. É engraçado como o preconceituoso não se vê como tal. Quem solta um “Eu não sou preconceituoso, mas...” separa essa palavra de seu significado e pensa o preconceito como algo abstrato, etéreo. Uma ideia que não teria nada a ver com tratar pessoas de forma diferente ou fazer um julgamento prévio de seu caráter devido à sua classe social, orientação sexual, cor de pele, etnia, nacionalidade, identidade de gênero, pela presença de alguma deficiência e por aí vai.

E cabe tanta abobrinha em um “Eu não sou preconceituoso, mas...” que ele se tornou o novo “Amar é...”, presente naqueles livrinhos simpáticos da minha infância.

Duvida?

Eu não sou preconceituoso, mas mulher no volante é um perigo.

Eu não sou preconceituoso, mas tenho medo desses escurinhos mal encarados que pedem dinheiro no semáforo.

Eu não sou preconceituoso, mas cigano é tudo vagabundo.

Eu não sou preconceituoso, mas é aquela coisa: não estudou, vira lixeiro.

Eu não sou preconceituoso, mas não gostaria de ver minha filha casada com um negro.

Eu não sou preconceituoso, mas esses sem-teto são todos vagabundos.

Eu não sou preconceituoso, mas chega de terra para índio, né? Se eles ainda produzissem para o país, mas nem isso acontece.

Eu não sou preconceituoso, mas esses mendigos deviam ir para a periferia onde não incomodariam ninguém.

Cuidado, seja sutil. Preconceito é para ser dito, repetido e aplicado, mas com naturalidade. Diluído no dia a dia, aparece como uma forma de manter a ordem das coisas e de lembrar quem manda. E quem obedece.

Fonte: Leonardo Sakamoto, jornalista.

Disponível em: <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/>

Acesso em: 01/09/2013

Referências

[1] CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras**: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2010.

[2] FARACO, Carlos Emílio; MOURA. Francisco Marto de; JR., José Hamilton Maruxo. **Língua Portuguesa**: Linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2010. v.3.

[3] KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

[4] KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

[5] GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de Redação – o que é preciso saber para bem escrever**. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 2006.

SITES PESQUISADOS:

<http://www.geledes.org.br/> Acesso em 31.08.2013

<http://oglobo.globo.com/emprego>

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Aline Barcellos Lopes Plácido
Andréia Alves Monteiro de Castro
Anna Carolina C. Avelheda
Flávia dos Santos Silva
Gisele Heffner
Leandro Nascimento Cristino
Lívia Cristina Pereira de Souza